

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 10 DE AGOSTO DE 1976R

Rev. 5 Set. 78

(Revisão só para correção da definição de uma R/S. Revisões neste tipo de letra.)

Remimeo

Todos os Verificadores de segurança

Todo o HCO

Todos os Operadores De E-metro

Ref: HCOB 3 Set. 78,

DEFINIÇÃO DE UMA R/S

R/Ss, O QUE SIGNIFICAM

(CHECKSHEETS DE MANEJO DE CONFESSIONAIS)

(CHECKSHEETS DE PROCESSAMENTO DE PTS)

(CHECKSHEETS DE DIANÉTICA EXPANDIDA)

(CHECKSHEETS DE OPERAÇÃO DO E-METRO)

(CHECKSHEETS DE VÁRIOS RDs)

O movimento desvairado, irregular da agulha a vergastar esquerda/direita no quadrante do e-metro. R/Ss repetem golpes à esquerda e à direita, irregular e selvaticamente, mais rápidos do que o olho pode facilmente seguir. A agulha fica frenética. A largura de uma R/S depende em grande parte da sensibilidade. Vai de ½ cm a um quadrante inteiro, mas vergasta de um lado para outro. Uma R/S significa uma intenção malévola oculta sobre o assunto ou pergunta de audição ou em discussão.

O termo foi tirado de um processo nos anos 50 que procurava localizar “uma rocha” (rock) no início da banda do tempo do Pc; e “a pancada” (slam) é uma descrição da violência da agulha significando que “fustiga” de um lado para outro. Durante algum tempo todos os movimentos esquerda/direita da agulha foram considerados e chamados “rock slam” até ser descoberto que um fluxo suave esquerda/direita era sintoma de libertação (key-out) e isto tornou-se “agulha flutuante”. Existe ainda outro movimento esquerda-direita da agulha chamado “theta bop”. Isto acontece quando a pessoa exterioriza ou está a tentar exteriorizar. “Theta” é o símbolo da pessoa como espírito, ou de bondade; “bop” é um termo eletrónico que significa uma leve guinada no extremo do curso da agulha. Uma “theta bop” ressalta uniformemente no final de cada percurso para a direita e para a esquerda, e é muito uniforme no meio do percurso.

Nem a “agulha flutuante” nem a “theta bop” podem ser confundidas com uma “R/S”. A diferença na R/S é que dá vergastadas irregulares, frenéticas, à direita e à esquerda; até a amplitude esquerda/direita é, em cada balanço, provavelmente diferente da última.

Uma “R/S” pode às vezes ser causada pelos anéis do Pc, ou por um pequeno curto-circuito no E-metro, ou pelas latas (eléctrodos) quando tocam em algo, como por exemplo a roupa. Estas são as considerações mecânicas e devem ser excluídas antes de se considerar que foi o Pc que produziu a R/S”. Se o Pc não tem anéis e se a agulha do E-metro está calma com os fios desligados, se os fios estão bem ligados e se o Pc não está a roçar as extremidades das latas na roupa, então a R/S é provocada pelo banco do Pc.

Tem que haver muito cuidado quanto à correção do facto do Pc ter dado R/S no E-metro, ter sido verdadeiramente observada e não ter sido provocada mecanicamente como acima. Anota-se a R/S na folha de trabalho e exatamente o que foi perguntado, e também que os pontos mecânicos foram conferidos sem distrair o Pc.

O AUDITOR TEM SEMPRE QUE REPORTAR UMA R/S NO RELATÓRIO DE AUDIÇÃO, ANOTÁ-LA COM A DATA DA SESSÃO E COLOCAR A INFORMAÇÃO POR DENTRO DA CAPA da ESQUERDA DA PASTA DO PC, E INFORMAR A ÉTICA, INCLUINDO A PERGUNTA OU ASSUNTO QUE DEU R/S, COM O FRASEADO EXATO.

Porquê? Porque a R/S é a mais importante manifestação da agulha! Ela dá a pista do caso do Pc.

Em 1970 iniciei um projeto de pesquisa completo sobre o assunto da loucura, a sua relação com o caso, ganhos de caso e supressão. Só então é que o significado completo da R/S foi desenterrado. Esta pesquisa desenvolveu-se no que agora é chamado DIANÉTICA EXPANDIDA, uma série de processos e ações especiais com exercícios e treino, o que permite ao auditor manejar um tipo específico de caso. A propósito, este foi o primeiro sistema positivo de localização e manejo da psicose, e a primeira compreensão completa do que ela é.

Não sendo este boletim de forma alguma um curso de dois minutos ou um substituto do treino completo de Dianética Expandida, qualquer auditor que audita, faz Sec-Checks ou maneja pessoas ao E-metro, tem que saber o que é uma R/S, como se comporta e o que se deve fazer a respeito dela.

A primeira coisa é ser capaz de reconhecê-la e, depressa, com um relance de olho, desligar a tomada do E-metro (sem que o Pc note) e conferir se a R/S é mecânica como dado acima.

Pode provocar-se uma “R/S” sem Pc no E-metro ou os fios ligados (a) ligando-os; (b) pondo a sensibilidade talvez em 2, (c) pondo a agulha em “set”; (d) movendo rapidamente, muito rapidamente o TA de um lado para outro, digamos um quarto de polegada, e fazê-lo irregularmente. Feito muito rápida e irregularmente daria algo semelhante a uma R/S. Mas não importa quão rápido os seus dedos se moverem, uma real R/S será sempre mais rápida. Se o fizer verá que se parece com uma R/S. Nesta experiência não faça a agulha bater nos lados do quadrante.

Agora, se tomar a mesma disposição e mover lentamente o ponteiro de um lado para o outro aproximadamente 2 vezes por segundo sem qualquer aspereza e à mesma distância para a direita e para a esquerda, você terá uma agulha flutuante. Note isto muito bem, pois acontece numa libertação e é a coisa que um bom auditor espera ver e que assinala o fim do processo. Esta tem que ser bem conhecida, pois uma agulha flutuante NUNCA se ultrapassa numa sessão, e, se for ultrapassada, o Pc ficará desconfortável. (O Pc terá com frequência cognições, obterá neste ponto uma compreensão sobre si próprio ou a vida e não se lhe impede que o faça). A F/N é o que se indica ao Pc. Jamais se indica uma R/S ou uma “theta-bop”. Ao vê-la, sem parar ou interromper a cognição do Pc, diga sempre: “a tua agulha está a flutuar”.

Agora a “Theta-bop” pode também ser demonstrada por você mesmo. Ajuste o E-Metro como acima. Só que desta vez balance suavemente a agulha para a direita dando-lhe um minúsculo puxão na mesma direção. Então, de imediato, balance-a suavemente para a esquerda dando-lhe um minúsculo puxão na mesma direção. Depois faça o mesmo para a direita, e assim por diante. Isto é uma “theta-bop”. É diferente de uma agulha flutuante só por que dá uma guinada no fim de cada balanço. Desse modo, aprenda a reconhecê-la.

Há uma pancada viciosa e suave para a direita que ocorre quando um Pc vai de encontro a certa área do banco que é chamada “reação foguete”, e há certamente a queda pequena (SF), a queda longa (LF) (em ambos os casos para a direita indicando uma pergunta carregada ou reação) e há a subida gradual para a esquerda. Mas estas não se repetem de um lado para outro, como o que caracteriza a R/S, a F/N e a T/B.

Assim, sabemos exatamente como parece quando falarmos de uma R/S como reação do E-metro. Sabemos como pode ser provocada mecanicamente. E sabemos o que temos a anotar e a reportar quando é vista.

Mas o que significa exatamente uma R/S no que diz respeito ao Pc? Se não souber isto poderá falhar em relação ao Pc, ao caso, à organização e à humanidade.

Uma R/S significa uma intenção MALÉVOLA ESCONDIDA A RESPEITO DO ASSUNTO OU PERGUNTA EM DISCUSSÃO OU em AUDIÇÃO.

Duas coisas estão na base da insanidade ou, para ser mais específico, há duas causas e condições reunidas numa só pelo homem e isso chama-se insanidade. Obviamente que ele não a podia definir, pois não sabia o que a causava.

A primeira dessas duas coisas não nos preocupa muito aqui, uma vez que é assunto duma folha de controle separada e é chamada manejo de PTs ou *Potenciais Transmissores de Sarilhos*. Um “PTS” é uma pessoa que esteve ou está ligada a alguém que tem intenções malévolas. Um PTS pode sentir-se desconfortável na vida, ser neurótico ou ficar insano devido a ações de uma pessoa com más intenções para com ele. A maioria das pessoas que estão em instituições são prováveis PTs.

A segunda dessas duas coisas é a insanidade provocada no próprio indivíduo (sem falar nos outros) por intenções malévolas escondidas.

A dimensão dessas intenções e o que a pessoa fará (e ocultará) com o fim de as levar a cabo, é bem chocante. Esses sujeitos são criminosos, disfarçados ou explícitos, e muitos deles são insanos, quer dizer, para além de toda a racionalidade nos seus atos. Devido às suas intenções malévolas serem encobertas e muitas vezes muito plausíveis, tais indivíduos são o que tornam o “comportamento tão misterioso” e o “O homem parecer tão perverso, como vemos no que a espécie Humana anda a fazer”, e todo o género de falsidades.

É este último tipo, R/Slamador crónico e pesado, que é tratado na Dianética Expandida.

Uma R/S não faz um psicótico nem constitui uma ameaça total para todos nós. Mas significa que pode de facto haver mais e, em casos raros, um número suficiente dessas R/Ss pode significar uma pessoa muito perigosa nas suas mãos e à sua volta. E essa pessoa deve ser tratada pela Dianética Expandida.

Você não verá um grande número de R/Ss ao auditar pessoas, por isso poderia ficar totalmente aturdido pela surpresa ao vê-la, e baralhar tudo por causa da surpresa. Desse modo saiba o que é, não fique a tremer, não cometa erros e estoire o seu confronto. Continue simplesmente.

Se não notar a pergunta EXATA e as palavras EXATAS da declaração do Pc quando a R/S apareceu, pode estragar tudo aos sujeitos da Dianética Expandida. Eles não serão capazes de facilmente a reproduzir de novo, e perderão montes de tempo. Logo tem que se assegurar de que o seu relatório de audição é exato, que a R/S está escrita em GRANDES parangonas na coluna, assinalada com um círculo e que, a despeito do que mais fizer em sessão, terá que registá-la na pasta, na parte da frente da capa da esquerda, com data e página da sessão, tendo ainda de informar o facto à Ética. E também não faça a terceira parte com o Pc dando-lhe maus bocados em sessão por causa disso.

As R/Ss aparecem mais frequentemente durante os Sec-Checks, ou o Processamento de Integridade, ou ao puxar contenções, ou ao tentar investigar algo. Desse modo, quem as vê mais vezes são os que se ocupam dessa atividade e não da audição rotineira (onde também podem aparecer, mas mais raramente). Além destes, a pessoa que mais provavelmente colide com a “necessidade de receber um Sec-checks” é um R/Slamador, o que de novo aumenta o número de R/Ss nessas atividades, comparado com a audição de rotina. Entretanto um R/Slamador muito pesado também as apresentará em audição de rotina.

O importante é o ponto exato da R/S na sessão, a exata pergunta feita e o exato assunto ou frase em que a R/S surgiu. Isto é muito importante porque então a pessoa pode ser inteiramente tratada com um completo intensivo de audição de Dianética Expandida, por um especialista de Dianética Expandida,

naturalmente quando a pessoa chegar a esse ponto na sua Carta de Graus. Esses pontos da Carta de Graus são: após os graus, mas antes de Poder; após Poder, mas antes de Solo, após OT III, ou após qualquer simples grau acima de OT III. Esses são os únicos pontos onde a Dianética Expandida pode ser auditada e as R/Ss inteira e completamente tratadas.

Ora, eis como se pode desligar uma R/S e pensar, erradamente, tê-la tratado.

1. A sequência Overt/Motivador tem dois lados. Um é o que a pessoa fez (overt), outro é o que foi feito à pessoa (motivador). Pode perguntar-se, quando a pessoa R/SLAM a respeito de algo, se alguma vez alguém a INVALIDOU naquele assunto ou ação. Ela encontrará algo e a R/S desligará, E NEM POR SOMBRAS FICA TRATADA, MAS APENAS SUBMERSA. Pode acreditar-se que ela “manejou” a R/S. Não é verdade. Apenas a desligou, tornando-a, talvez, mais difícil de encontrar na próxima vez. Pode perguntar-se o que a pessoa fez CONTRA o assunto mencionado, e embora isto possa descarregar o caso e tornar a pessoa um pouco melhor, a R/S NÃO está manejada, mas apenas desligada ou submersa. É quase como se houvesse tantos overts e motivadores no assunto ou nesta área, que o puxa-empurra da coisa leva a agulha a ficar tempestuosa (R/S). E na verdade isto pode ser no banco a fonte de energia da reação da agulha. Mas nem o overt nem o motivador manejam uma R/S finalmente, porque a CAUSA da R/S é uma INTENÇÃO para lesar, e não é provável que a intenção básica seja atingida.
2. Outra maneira aparente de uma R/S ser “manejada”, mas não ser, é levar o R/Slamador a anterior semelhante no assunto da R/S. A R/S cessará, provavelmente “limpará”. Porém, de facto, ainda lá está, escondida.
3. O terceiro modo de uma R/S ser falsamente “tratada” é dirigir a atenção da pessoa para outra coisa. Se, ao fazê-lo, o assunto exato da R/S não for anotado pelo auditor, será difícil encontrá-la de novo quando a pessoa entrar na audição de Dianética Expandida.
4. Ainda outra, e provavelmente a última maneira de “manejar” falsamente uma R/S é insultar a pessoa a respeito da sua conduta, do comportamento ou da R/S, ou educá-la para agir melhor, “modificar” o seu comportamento com choques, cirurgias ou outras torturas, como fazem os psiquiatras. Por outras palavras, pode procurar-se suprimir a R/S de inúmeras maneiras. Talvez a R/S não ocorra (estando agora extremamente sobrecarregada), mas ainda está lá enterrada muito fundo e possivelmente fora de alcance.

Logo, se compreendermos os 4 pontos acima, veremos que embora a R/S possa abrandar não a manejámos. Ela saiu meramente do campo de visão.

Muito bem, o que é que então MANEJA DE FACTO uma R/S?

Eu avisei que isto não é um curso de dois minutos sobre Dianética Expandida, e não é. Uma R/S é MANEJADA por um auditor de Dianética Expandida inteiramente qualificado, entregando a fundo Dianética Expandida à pessoa naquele ponto da Carta de Graus onde a Dianética Expandida pode ser utilizada. Se alguém pensar que isto pode ser feito eficazmente de outra forma, ou se o C/S e o auditor forem tão estúpidos que tentem fazer esse C/S, é caso para Comm-Ev e suspensão de todos os certificados.

Com este aviso e só com este aviso, posso dizer brevemente o que tem que ser feito com o caso. Não o que VOCÊ fará, caso não esteja a entregar Dianética Expandida a fundo no ponto correto da Carta de Graus, mas sim uma breve declaração para que possa compreender o que está subjacente àquela R/S.

O Pc com uma R/S em qualquer assunto dado e que R/SLAM ao discutir esse assunto ou assuntos relacionados, TEM UMA INTENÇÃO MALÉVOLA QUANTO AO ASSUNTO DISCUTIDO OU A ALGUM ASSUNTO INTIMAMENTE RELACIONADO. O Pc pretende, para aquele assunto ou área da vida, nada menos que UM MALEFÍCIO calculado, encoberto, sub-reptício, que será sempre cuidadosamente escondido desse mesmo assunto.

Deste modo, o especialista em Dianética Expandida, ao manejar o caso (no ponto apropriado na Carta de Graus), tem que ser capaz de localizar todo e qualquer assunto e a pergunta e R/S na pasta da pessoa, conforme anotado pelos Verificadores de Segurança e auditores anteriores, ou Oficiais de Cramming ou Pesquisadores de Porquês. Ele tem que ter a lista completa dos assuntos das R/Ss. Se estão anotadas quanto à data de sessão e página, e se todos os papéis de Verificação de Segurança e de Cramming estiverem na pasta daquela pessoa, então o Especialista de Dianética Expandida pode fazer um trabalho a fundo e completo. De contrário tem que empreender uma porção de ações com perda de tempo, para encontrar as R/Ss e exumá-las.

O que o Especialista de Dianética Expandida de facto faz é localizar EXATAMENTE a intenção malévola real para cada R/S no caso e manejar cada uma até total conclusão. Uma vez acabado, se tiver executado bem a sua tarefa, o comportamento da pessoa terá melhorado magicamente e, quanto à sua presença, ameaça e conduta sociais, bem, isso estará na direção da Sobrevivência.

Quando vir uma R/S, e se não for aquele especialista em Dianética Expandida, o que faz Dianética Expandida no ponto correto da Carta de Graus, não diga: "Olha, tu tens uma intenção malévola!" E não pergunte: "Que intenção malévola é essa?" ou coisas desta natureza, pois leva o Pc a fazer Auto listagem, podendo seleccionar um item errado. Você não sabe o que fazer com isso e é simplesmente provável que enrole a sala de audição à volta do pescoço do Pc.

Não, você anota-o tranquilamente, certifica-se que não se trata de falha mecânica, escreve-o com grandes letras na folha de trabalho, regista rapidamente tudo o que o Pc está a dizer, toma nota da pergunta que estava a ser feita deixando o Pc falar, acusando-lhe a receção e continuando a fazer com ele o que estava a fazer nesse momento. E após a sessão anote-a na capa esquerda, e mande um relatório para a Ética.

E um dia quando ele tiver feito o seu Intensivo de Drogas ou chegado a um dos pontos da Carta de Graus em que a Dianética Expandida completa pode ser ministrada, então, aí, a coisa será tratada. E um bom C/S programará ou escalará o caso para que isso seja feito.

Assim, este é o conhecimento que você precisa ter sobre R/Ss a fim de realmente ajudar a pessoa, a sociedade e o seu grupo.

Não é nossa função curar psicóticos. No momento em que escrevo isto os governos pagam biliões por ano aos psiquiatras para torturar e matar por causa de R/Ss de que nada sabem. O crime, aí na sociedade, é causado por pessoas que têm R/Ss. Estaline, Hitler, Napoleão e César foram, provavelmente, os mais pesados R/Slamadores de todos os tempos, a não ser Jack o Estripador, ou o seu amigo psiquiatra local.

Logo, saiba o que está a ver quando a encontrar, e saiba o que fazer a respeito dela. E não se iluda nem avilte ou ceife pessoas que têm R/Ss. Não estamos nesse ramo.

O especialista de Dianética Expandida, assim como o Pc, um dia amá-lo-ão com fervor por conhecer o seu ofício e o desempenhar corretamente

L. RON HUBBARD
Fundador